

## **DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE SCRAPIE NO BRASIL: 2000–2021**

**Candace Machado de Andrade**

Instituição: Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Federal da Bahia

**Bruno Rodrigues Vaccarezza**

Instituição: Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Federal da Bahia

**Tonya Azevedo Duarte**

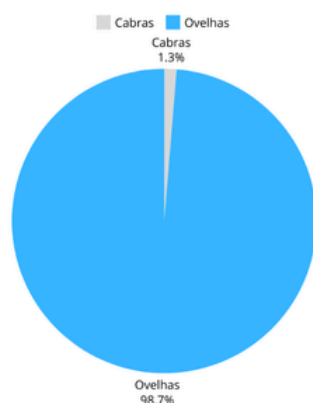
Instituição: Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Federal da Bahia

**Autor Correspondente:** Candace Machado de Andrade

**E-mail:** canmandrade@gmail.com

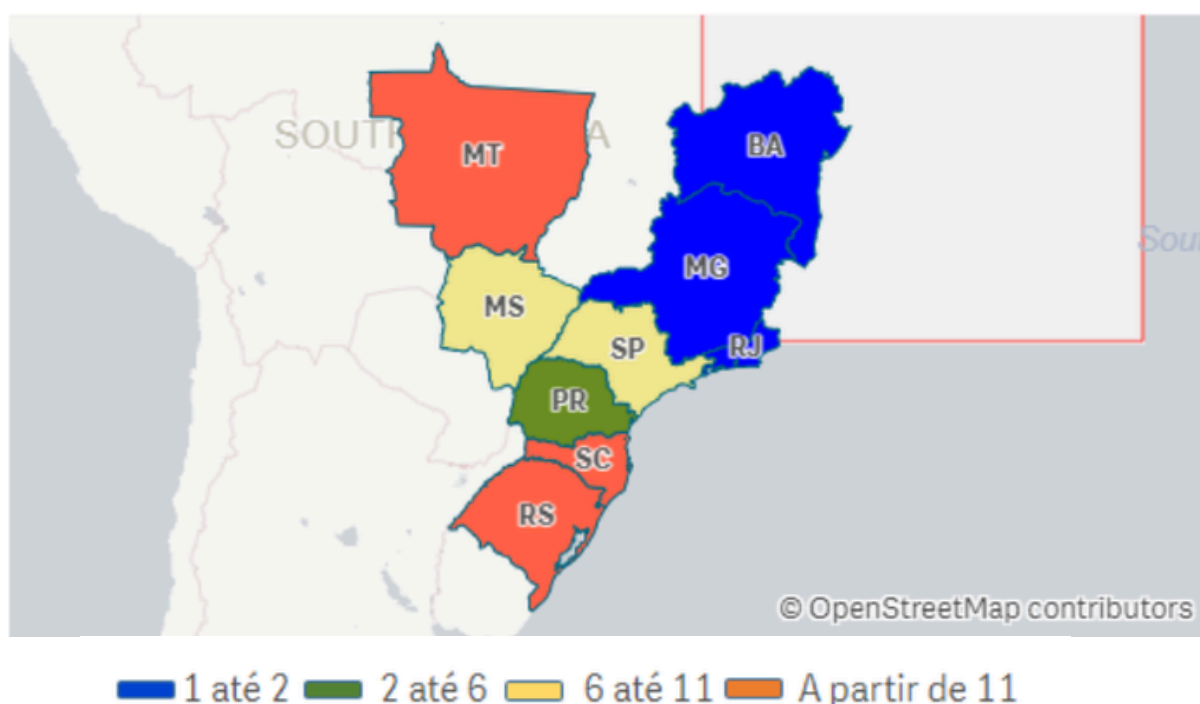
**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-4467-7016>

Scrapie, uma encefalopatia espongiforme transmissível (TSE) que afeta ovelhas e cabras, é uma doença neurodegenerativa caracterizada pelo acúmulo de proteínas priônicas anormais no sistema nervoso central. Relatada pela primeira vez no Brasil em 1977 e classificada como doença de notificação compulsória em 2005, o scrapie representa desafios significativos para a saúde animal e a indústria pecuária. Esse estudo avalia a distribuição temporal dos casos de scrapie no Brasil de 2000 a 2021, utilizando dados da Coordenação de Informação e Epidemiologia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Dos 79 casos relatados, 98,7% afetaram ovelhas e 1,3% afetaram cabras (Figura 1).



**Figura 1.** Percentual dos casos de Scrapie notificados por espécie. A doença acomete principalmente ovelhas (98,7%).

Embora as regiões sul e centro-oeste apresentem o maior número de casos, notificações também ocorreram nas regiões nordeste e sudeste durante o período do estudo (Figura 2). Notavelmente, desde 2021, foram relatados dois novos casos de scrapie em Santa Catarina. Esses achados destacam a importância de medidas rigorosas de saúde e vigilância contínua para mitigar a disseminação do scrapie, especialmente em regiões com maior incidência, garantindo a saúde e sustentabilidade das populações afetadas. O monitoramento contínuo e a implementação de medidas preventivas são cruciais para evitar ressurgimentos e potenciais surtos. A colaboração entre agências governamentais, veterinários e produtores é essencial para gerenciar e mitigar os riscos associados ao scrapie, protegendo a indústria pecuária e a saúde pública no Brasil. Este estudo oferece uma visão abrangente da situação do scrapie no Brasil ao longo de 21 anos, destacando padrões de distribuição geográfica e tendências temporais.



**Figura 2.** Distribuição dos casos por estado brasileiro. Fonte: imagem gerada pelo sistema da Coordenação de Informação e Epidemiologia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Este estudo oferece uma visão abrangente da situação do scrapie no Brasil ao longo de 21 anos, destacando padrões de distribuição geográfica e tendências temporais. As conclusões fornecem insights valiosos para orientar políticas de controle e prevenção, direcionando recursos e esforços para áreas prioritárias. Além disso, ressalta a importância da cooperação internacional na troca de informações e melhores práticas para o controle de doenças transmissíveis em animais, visando proteger não apenas o gado, mas também a saúde pública global.

## **REFERÊNCIAS**

1. Ministério da Agricultura e Pecuária. Coordenação de Informação e Epidemiologia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: [https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Saude\\_animal/Saude\\_animal.html](https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Saude_animal/Saude_animal.html). Acesso em: 18 de maio de 2024.